



## **MULTILETRAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA REDAÇÃO CIENTÍFICA**

Luci Terezinha Kroetz Fernandes Maso<sup>1</sup>

### **Resumo:**

O artigo demonstra a importância dos multiletramentos na Redação Científica no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, pois, ao apresentar a prática da pesquisa e sua relevância na formação básica, propicia aprimorar o seu conhecimento científico e familiarizá-lo com as novas tecnologias, tendo em vista a iniciação acadêmica. Primeiramente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, em sequência foi analisado que produções científicas trabalhar em sala de aula e como desenvolver essa prática. Por conseguinte, a análise das produções dos alunos propiciou a coleta de dados e a reflexão a respeito dessas práxis, que desenvolveu e desenvolve este trabalho e pesquisa, para uma melhora qualitativa na produção textual e na compreensão das múltiplas linguagens. Essa perspectiva dos multiletramentos propiciará o conhecimento das várias práticas letradas em nossa sociedade que apresenta multiplicidade cultural e semiótica.

### **Palavras-chave:**

Multiletramentos; Ensino Aprendizagem; Redação Científica.

## **MULTILITERACIES IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN SCIENTIFIC WRITING**

### **Abstract:**

The article demonstrates the importance of multiliteracies in Scientific Writing in the teaching and learning process in high school, because when presenting research practice and its relevance in basic training, provides enhance your scientific knowledge and familiarize you with the new technologies, in view of the academic initiation. First, a literature search in sequence was analyzed scientific productions that work in the classroom and how to develop this practice was developed. Therefore, the analysis of students' productions have provided data collection and reflection on this practice, which has developed and developing this work and research for a qualitative improvement in text production and understanding of multiple languages. This of multiliteracies perspective will provide the knowledge of various literacy practices in our society that presents cultural multiplicity and semiotics.

### **Keywords:**

Multiliteracies; Teaching-learning Process; Scientific Composition.

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Linguística pela Faculdade de Sinop (FASIPE) e Educação Interdisciplinar pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE). Licenciada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Professora da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT). E-mail: [luci.mestrado@gmail.com](mailto:luci.mestrado@gmail.com).



## **Introdução**

Muitos pesquisadores têm se preocupado com o desenvolvimento da educação básica, pois ela é responsável pela formação inicial dos alunos e a base para o conhecimento contínuo. Ao incentivar a aquisição do saber, necessita-se instigar a aprendizagem, uma dessas formas é apresentar conceitos novos.

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e analisar o desenvolvimento da aprendizagem, observou-se que poderiam ser propiciados uma melhoria na qualidade das produções textuais dos educandos utilizando-se da abordagem dos multiletramentos, que caracteriza como um trabalho que parte das culturas de referências dos alunos e de gêneros, mídias e linguagens, conforme Rojo e Moura (2012).

Nessa direção, iniciou o trabalho de produção científica seguindo esta perspectiva: a metodologia científica foi sendo introduzida como técnica de produção, exigida nestes trabalhos, com o intuito de iniciá-los na pesquisa, ou seja, torná-los pesquisadores. As normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foram apresentadas como requisito de aprimoramento, e também, como iniciação ao trabalho acadêmico, que posterior serão desenvolvidos por eles nas universidades.

No decorrer da aprendizagem foram introduzidos trabalhos científicos como resenha, resumo, fichamento, relatórios entre outros, todos de cunho científico. Essa abordagem permitiu o contato com a linguagem da ciência e o gosto pela produção e pela pesquisa, apesar das dificuldades encontradas nesse processo educativo. Todo esse processo ocorreu com o auxílio tecnológico, que proporcionou ao aluno a descoberta de novos recursos através da informática, facilitando sua aprendizagem.

Entretanto, ao se propor uma prática pedagógica como aquisição de conhecimento, o educador enfrenta resistência por parte dos alunos em participar, mas, após o desenvolvimento das produções, eles ficam admirados com o seu potencial e com a conclusão daquela etapa e, as atividades consequentes as fazem com mais desempenho que a anterior. Essa troca de informações enriquece o ensino-aprendizagem e a práxis. O valor de educar está em conseguir crescer mutuamente.



## **1 A redação científica no ensino médio**

A definição de ciência advinda do latim *scire*, que tem como significado conhecimento, apesar de ser mais amplo. Segundo Ludwig (2009, p.11) pode ser [...] “este entendimento inicial seja importante ele não é suficiente para estabelecer o verdadeiro sentido da ciência, haja vista que existem vários tipos de conhecimento.” Desse modo, há várias formas de conceituar ciência, a sua definição torna-se com múltiplas faces.

Nesse sentido, a Redação Científica necessita pensar, fazer e escrever ciência, a qual norteia o desenvolvimento da escrita científica e, que o saber se dá do conhecimento e da relevância do que é ciência.

A produção textual constrói-se da necessidade básica da leitura e, com isso, superar as dificuldades na realização de trabalhos escritos. Medeiros (2009, p. 01) define que:

Redação Científica é a prática de fichamentos, resumos, resenhas, apresenta os mais variados instrumentos para a realização de trabalhos de pesquisa, objetivando levar ao conhecimento do leitor informações que possam favorecer-lhe no estudo, tornar sua leitura eficiente e eficaz, indicar-lhe caminhos para a pesquisa e a redação de trabalhos com embasamento científico, elaborados segundo técnicas de pesquisa bibliográfica.

A universidade recebe alunos advindos do Ensino Médio, o qual em sua grade curricular tem uma disciplina que é a metodologia científica, de caráter específico, e assim, depara-se com uma dificuldade e desconhecimento das normas de elaboração de trabalhos, como também, a falta de leituras de textos teóricos, dificultando na sua adaptação e permanência na instituição. Medeiros (2009, p. 01) afirma:

Professores de todas as disciplinas salientam as dificuldades do alunado na elaboração de fichamentos, resumos, resenhas, monografias, e manifestam-se favoravelmente à leitura como base de toda a criação de um texto, literário ou técnico. Ler, ler muito, ler bem, ler sempre para solidificar o estilo, ampliar o conhecimento, alterar comportamentos, dominar a articulação linguística.

Na aquisição do conhecimento, o aluno necessita aprender a importância da leitura como foco inicial do desenvolvimento da aprendizagem na linguagem científica, a qual requer



disciplina e determinação nas produções relacionadas ao ler. Esta formação propicia um produzir mais bem elaborado, como resultado desse conhecimento acumulativo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) ao abordar sobre a leitura que se constitui em fator decisivo de estudo, pois, propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente e a sistematização do pensamento, e assim, o enriquecimento de vocabulário. A leitura é de fundamental relevância, o conhecer, interpretar, decifrar, distinguir são ações promovidas pelo ler. Logo, ao promover essa aprendizagem, o alunado tem a oportunidade de crescer intelectual, como também, em o ser cidadão. O saber desenvolve o senso crítico, a assimilação de novas ideias, a integração do conhecimento.

Contudo, ao conduzir a leitura, necessita ser de forma direcionada e, ao mesmo tempo, prazerosa, com objetivos e propósitos bem distintos, para isso, utiliza-se de estratégias de leituras. Logo, a redação científica é favorável a esse saber. Segundo Oliveira (2001) o método nos leva a identificar a forma pela qual alcançamos determinado fim ou objetivo, pensar em uma forma de se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo.

Este processo de investigação resulta na produção científica, em que os alunos colocam em prática os resultados coletados e analisados através da leitura significativa. Ao desenvolver a prática da leitura, o educando aprimora o seu conhecimento e começa a organizar suas ideias e sua aprendizagem tem um objetivo mais centrado. Cabe ao educador conduzir e direcionar as pesquisas que o seu aluno fará, devido a isso, ocorrerá uma sequência produtiva e lógica. Nesse sentido, Oliveira (2001, p. 57) informa que:

[...] o método científico é utilizado para explicá-lo e expor a sua solução de um modo ordenado para poder ser compreendido por todos aqueles que estão no processo da produção científica nas universidades, e precisam compreender que a ciência possui um plano formal de desenvolvimento.

O professor na sua docência, em sala de aula, desenvolvendo a Redação Científica estará oportunizando aos seus alunos, um processo de aprendizagem qualitativo e contínuo, que ao chegar à universidade, ele não veja aquilo como algo incapaz de assimilar e desista da graduação, prejudicando o desenvolvimento profissional. Segundo ADLER e DOREN (1990, p.117) “Leia, não para contradizer ou refutar, nem para acreditar ou aceitar como verdade indiscutível, nem para ter assunto para conversar e discurso, mas para pensar e considerar”.



Outro ponto fundamental é a motivação, pois é através dela que o indivíduo persistirá no seu objetivo, apesar das dificuldades, mas desmotivado tanto interno quanto externo ele não produzirá, e a aprendizagem não ocorrerá devidamente, e o objetivo não será alcançado.

No Ensino Médio ao desenvolver essa prática, requer persistência e organização, os adolescentes reclamam muito quando se trata de algo novo e mais complexo que o habitual, cabe ao educador estimulá-los e conduzi-los ao objetivo com uma postura firme. Nesse sentido observa-se, como expõe Roza (2005) ao relatar que construir o conhecimento entrelaçando nas complexas redes contextuais de significações, pressupõe assumir o processo pedagógico com objetivos e estratégias diferenciadas, onde a sala de aula passa a ser palco de discussões, de argumentações, de pesquisa. E assim, a discussão a partir da complexidade pressupõe acolher a investigação como princípio pedagógico norteador, onde professor e aluno se lançam na construção de projetos – de vida, de saberes.

Nesse sentido, Rojo (2002, p.02) diz [...] “penso que as práticas de letramento e de leitura escolar, em todas as disciplinas da educação básica, deveriam ser diversificadas e alargadas, de maneira a preparar nossos jovens para uma leitura cidadã, inclusive na escola”.

A Educação Básica vista no ângulo da construção do saber e não da transmissão, possibilitará um avanço na qualidade e na perspectiva de crescimento. E, os alunos serão os beneficiados, tanto no conhecimento intelectual quanto no profissional. O educador precisa compreender que novas práticas propiciam melhorias significantes e promissoras para a práxis, quanto na realização e valorização da docência. Paulo Freire (1987) disserta com sábias palavras que o aprender é uma aventura criadora, muito mais rica do que meramente repetir a lição dada.

## **2 Multiletramentos no processo de ensino e aprendizagem**

O ensino e aprendizagem na perspectiva dos multiletramentos têm como característica a interação ocasionadas pelos novos (hiper)textos e (multi)letramentos, como também, novos usuários, e assim, exige-se que sejam trabalhados na educação para possibilitar um avanço



tecnológico desse usuário. Nesse sentido, será apresentada a definição de vários autores sobre letramentos, suas abordagens a respeito da educação. Para Rojo (2009, p. 108-109):

o conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiótica ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferentes.

De acordo com Lankshear *et al.* (2000 apud BALADELI, 2011, p.08), letramento significa mais do que ser capaz de operar os sistemas de linguagem e tecnologias. Para os pesquisadores, o avanço das tecnologias não alterou as formas de alfabetização e letramento, apenas impulsionou a aplicação das habilidades básicas de ler e escrever ao ambiente virtual.

Nessa direção, Goulart (2007, apud BALADELI, 2011, p.08) acredita que as habilidades de leitura e escrita continuam exigidas em uma sociedade letrada como pressuposto para interação e inserção do sujeito nas práticas sociais. A autora também relata que a novidade, porém, diz respeito à interpretação e a organização dos discursos veiculados na tela do computador. Para a pesquisadora, as condições de produção e a mudança no suporte dos textos requerem o desenvolvimento de outro sistema de convenção próprio para esta tecnologia.

Segundo Ribeiro (2007, p. 136) “o leitor, cada vez mais letrado, deve ganhar a versatilidade de lidar com todos os gêneros, de maneira que não tenha a sensação de completo estranhamento quando tiver contato com novas possibilidades de texto ou de suporte”. Ele também enfatiza que o letramento, além de significar a experiência com objetos de leitura, também deve possibilitar que o leitor deduza e explore o que pode haver de híbrido e reconhecível, em cada gênero ou em cada suporte, e, assim, manipulá-lo como quem conquista, e não, como quem tem medo.

Para Braga (2003) e Dionísio (2006) os novos modos de representação da linguagem exigem habilidades específicas para interpretar e compreender a fusão entre as múltiplas linguagens, considerando a leitura e a escrita em suas diferentes manifestações na sociedade contemporânea, de acordo com Baladeli (2011). Desse modo, ainda que a Internet seja uma das mais abrangentes TIC, devido à velocidade na transmissão de dados e o crescente número



de usuários que por ela transitam as atividades de linguagem, mediadas por essa tecnologia, ainda encontra-se em estágio inicial, sobretudo, nas práticas pedagógicas.

Kleiman (2008) aborda a importância de novas perspectivas referentes a letramentos que a exploração dos limites e potencialidades dos saberes sobre a linguagem que apresenta seu ponto culminado a proposta de um princípio organizador dos currículos, tanto na universidade, nos cursos de formação do professor, quanto na escola, nas aulas para aprender a ler e escrever textos de diversos gêneros: o elemento estruturante do currículo e, portanto, do ensino seria a prática social e não o construto formal teórico seja ele textual, enunciativo ou discursivo. Delineia-se, assim, outra dimensão dos Estudos do Letramento: a do seu impacto na educação.

Esses estudos mostram que há possibilidades de novos conceitos na prática pedagógica, para uma melhor aprendizagem, propiciadas aos alunos, que ao desenvolver a prática de redação científica como um processo de letramentos, possa utilizar novas ferramentas na produção textual, e assim, melhorar o nível de suas produções e interpretações, como também, facilitar o seu desempenho educacional e profissional.

### **3 Análise das produções científicas**

A Redação científica como fonte de desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem, oportuniza um recurso pedagógico significativo no aprimoramento da qualidade do aprendizado do alunado, mas também, de suma importância. Para Volpato (2007, p.10):

A escrita científica tem sido foco crescente atenção no mundo científico, e tem sido trabalhada na formação de alunos e pesquisadores, em congressos, em Instituições de pesquisa, e nas universidades. Isto se deve ao reconhecimento de que escrever ciência é uma etapa fundamental do processo de fazer ciência, sem o qual não se atinge a comunicação, o debate e a possibilidade de aceitação daquela novidade pela comunidade científica.

A experiência pedagógica foi desenvolvida na Escola Estadual Des. Milton Armando Pompeu de Barros, no Município de Colíder/MT, onde participaram alunos do Ensino Médio



regular e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, na faixa etária de 15 a 18 anos em média. O público-alvo dessa instituição cursa do primeiro ao terceiro ano no regular e primeiro ao quarto ano no profissionalizante. Ao propor essa prática levou-se em consideração a melhoria da formação escolar do aluno.

A leitura no Ensino Médio de obras literárias é importante, para aprimorar e desenvolver o hábito de leitura, como também, para os vestibulares e ENEM que exploram esses conhecimentos. A partir dessa abordagem pensou-se em elaborar produções científicas com os mesmos, iniciando assim esse estudo.

Iniciaram-se com a produção do resumo científico, em seguida, o fichamento, a resenha, relatórios, *paper* e projetos de pesquisa. O resumo, no ensino regular, como primeira proposta a ser inserida nesse processo, colocando as normas da ABNT e expondo como fazer e, qual resultado atingir. De modo geral foram bem aceitas e os alunos desenvolveram-as com êxito. Hoje, ao solicitar essa redação, eles desenvolvem com naturalidade, como se aquilo fosse atividade diária.

Na produção do fichamento, a compreensão exigiu-se maior habilidade e exposição, após a escolha das citações, eles tinham dificuldades em explicá-las, exigindo recursos e leituras mais direcionadas. Mas, o resultado foi positivo e a aprendizagem satisfatória. Em sequência, foi desenvolvida a resenha, que se deu de forma mais compreensiva, que foram exigidas para as turmas de segundo e terceiro anos, pela maturidade das práticas de leitura, facilitando o ensino aprendizagem.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido com o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional devido a sua formação técnica, iniciando nos primeiros anos e, dando continuidade nos anos seguintes, com a proposta de auxiliar nos trabalhos de conclusão de curso - TCC. Essa experiência desenvolveu-se progressivamente passo a passo, porque o projeto de pesquisa aprimora-se com aquisição de dados para sua elaboração. Ao término, ocorreu uma apresentação para a socialização do conhecimento adquirido com outras turmas. A orientação do docente foi fundamental para que essa prática ocorresse.

O *paper* foi desenvolvido com a turma do quarto ano do EMIEP, devido às pesquisas e elaboração de projetos desenvolvidos por eles, no decorrer da aprendizagem. Facilitando a escrita da produção científica, visto que eles já participaram de eventos científicos. Todas essas práticas pedagógicas aplicadas no Ensino Médio propiciaram um avanço no ensino e





aprendizagem desses educandos, que ao chegar à universidade poderão desenvolver com mais familiaridades a produção escrita científica e a compreensão.

O hábito da leitura tornar-se-á mais prazeroso e significativo e a pesquisa fará parte dessa construção do saber. O educador ao procurar conceitos novos para sua didática está fortalecendo a Educação Básica de qualidade, recurso esse que a redação científica pode propiciar.

Afirma Demo (1998) que desafia os professores assumirem a pesquisa como atitude cotidiana, em que o questionamento reconstrutivo ganha espaço na sala de aula. O que significa dizer que o espaço pedagógico, precisa ganhar vida, ser redimensionado para constituir-se em um lugar, onde educador e educandos possam refletir, discutir, reconstruir seus saberes, gerar aprendizagens significativas.

Desse modo, essa interação entre professor e aluno é de suma importância para a sua práxis, e também, para o discente que se sente mais seguro na sua produção escrita, segundo Kincheloe (1997, p.116): “O conhecimento não emerge nem dos sujeitos, nem dos objetos, mas da relação dialética entre o conhecedor (sujeito) e o conhecido (objeto)”.

O projeto educativo, que seja comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os educandos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Segundo Moretto (2004, p.97) diz “Nesse processo, a escola exerce um papel de fundamental importância ao selecionar criteriosamente, dentre todos os conhecimentos desenvolvidos, aqueles relevantes para a iniciação dos jovens no mundo social”. E a Redação Científica é uma das possibilidades de preparar esses adolescentes para os saberes que a universidade gradua.

### **Considerações finais**



O desenvolvimento desta pesquisa ocasionou muitas reflexões e indagações a respeito do processo pedagógico de ensino e aprendizagem, de como atingir o público-alvo do Ensino Médio, tendo como base a qualidade, o aprimoramento e o desenvolvimento da escrita na redação científica. Para Esteban & Zaccur (2002,p.22) afirmam que “uma práxis como resultado da síntese teoria-prática”.

Segundo Roza (2008, p. 74) essa confirmação se verifica quando:

Essas questões no cenário educacional se tornam relevantes para professores-pesquisadores que objetivam na pesquisa atitude cotidiana de busca, reflexão e questionamento prático aos desafios que permeiam a ação pedagógica, bem como demonstrar que o conceito de pesquisa, primeiramente, não é unívoco, e que possível o empreendimento de iniciativas que busquem instalar a dúvida, a curiosidade, a descoberta, proporcionando reflexão e, por consequência, a aprendizagem, [...]

Portanto, educar é identificar a pessoa com algo que lhe é intrínseca, sua humanidade. Admite-se, no entanto, que os tempos mudaram e com estes as concepções a respeito do papel do educador. Mais do que aquele que dirige o processo, por conhecer a verdade. Cabe ao professor mostrar condições, para que o próprio aluno construa seu conhecimento crítico e se oriente na direção da autonomia da ação.

O educador, em suas práticas pedagógicas, deve proporcionar a ocasião oportuna para seus alunos desenvolverem determinadas competências e habilidades que os tornem sujeitos autônomos e cidadãos conscientes. Conforme Moita Lopes (2005.p.187), cabe ao profissional da educação ser um pesquisador de suas ações no ensino-aprendizagem; ou seja, sujeito do “processo através do qual uma pessoa torna-se consciente de sua situação e de seu próprio papel como agente nela”.

Admite-se que, os alunos têm dificuldades iniciais diante do desafio de estruturar um texto, de organizar o raciocínio e fundamentar suas ideias, com argumentos mais precisos do que os usados no calor dos debates. No entanto, essas apreensões iniciais precisam ser vencidas, porque o trabalho dissertativo é o cume do processo que começa com leituras dos textos, fichamentos, pesquisas, debates, e configura-se como a condição da autonomia intelectual do educando.

Sendo assim, esse entendimento é proporcionado pelo desenvolvimento da Redação Científica no processo de ensino e aprendizagem, tornando-os capazes de expressar os seus conhecimentos, tanto no desenvolver do Ensino Médio, como também, no decorrer da



Educação Superior, logo, faz-se fundamental a abertura, dos educadores à reflexão e à pesquisa. Como relata Moita Lopes (2005, p.182): “ensinar a usar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado e, portanto, na construção das identidades sociais dos alunos”.

## **Referências**

- ADLER, Mortimer I.; Van DOREN. **Como ler um livro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
- BALADELI, A. P. D. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. In: **E-escrita** Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, N. 4, Jan. -Abr. 2011.
- FÁVERO, L. L. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli, (org.) **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção docente em formação).
- KLEIMAN, A. B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- KRONBAUER, S. C. G; SIMIONATO, M. F.; Org. **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção docente em formação).
- MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Contexto institucionais em linguística aplicada: novos rumos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: 1996.
- MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. ; MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** LAEL/PUC-SP, 2002.

ROZA, Jacira Pinto da. **Educar pela pesquisa no ensino superior; concepções e vivências docentes no curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil.** Canoas, Universidade Luterana do Brasil, 2004. (Dissertação de Mestrado.)

\_\_\_\_\_, **A pesquisa no processo de formação de professores: intenções e experiências docentes e discentes e as limitações deste exercício; um olhar sob duas realidades educacionais.** Porto Alegre, UFRGS, 2005.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para a redação científica.** São Paulo: Cultura acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007.